

Pergunta:

Hoje casualmente eu estava olhando na internet sobre o que é a luxúria, um dos sete pecados capitais, e eu estava achando que a luxúria era só sobre coisas materiais, eu gostaria que a espiritualidade desse uma explicação sobre a luxúria e os sete pecados capitais de uma maneira geral.

Resposta:

É possível, mas eu não reconheço esses nomes, esses nomes de sete pecados capitais. Eu reconheço a luxúria, a luxúria é um sentimento que nasce das nossas intemperanças, ela nasce das nossas tendências mais primárias, o ser encarnado, ele possui características que auxiliam em determinados tipos de tarefas. A reprodução é uma dessas características, o complemento do amor ao ser vivido ou ao ser complementar é uma dessas características.

A partir do momento que essa característica, ela começa a tomar proporções desmedidas, aí nasce a luxúria, a inveja, a usura e tantos outros. Engano é aquele que pensa que o pecado se instala pelo mal. Não. O pecado, ele se instala a partir do sentimento bom. A deturpação deste sentimento, aí sim. Essa deturpação é que causa os grandes problemas.

A luxúria é o desejo desmedido comandando o princípio racional e inteligente. Sentir desejo carnal quase em todos é normal. Quando ele vem em conjunto com a construção de uma família, a família pode ser de dois, viu, homem e mulher, ele é abençoado. Se vós outros não conseguiram chegar ao nível tal de amar, sem complemento de conjunção carnal, que faça uso dela regrado, comedido, comedido eu não estou falando em termos de números, eu estou falando comedido de necessidade mútua, de ser o que eu falei no princípio, complemento do amor.

O homem ou a mulher que se entrega ao outro, é uma prova de amor. Então, isso não é pecado, principalmente quando esse amor é um amor sincero. É um amor designativo, é um amor companheiro. É um amor confidente. É um amor de construção. Não estou falando de construção familiar, estou falando de construção do ser. Construção do ser. Ou vocês acham que, uma frase muito utilizada por vocês, ah, Fulando de Tal me completa. Me completa por que? Eu estou despedaçado? Não.

Ele me completa porque onde eu falto, ele preenche. Quando eu estou fraco ele está forte. Ele, que eu estou falando é genérico. Não estou falando de ele ou ela. Estou falando do outro. É o complemento. A luxúria não. A luxúria ela vem dos desvios. Eu elegi nesta vida uma companhia. Eis que passa outra, com alguma característica visual ou socialmente desejável, opa, aquela. Eu não tenho regras para o meu corpo, eu sou um animal primitivo, compreendes o que eu digo? Isso é luxúria, ou a parte mais aparente da luxúria.

E a luxúria, ela não se resume apenas no ato carnal de conjunção. Não. A luxúria está no sentimento, no pensamento. Na verdade ela nasce aí, alguns freiam, começam a se disciplinar. Eu vou falar só da minha última existência. Eu vou responder uma pergunta chata ao médium, o médium está com medo de perguntar. Eu pareço a você homem, necessariamente eu não sou um homem. Homem é o designativo masculino do ser encarnado. Eu sou um espírito que faço parecer a vocês homem, por que? Porque na minha última existência fui homem. E eu não tenho ainda conhecimento e capacidade de me mostrar como melhor poder fazer meu trabalho, como alguns espíritos têm. Alguns espíritos, eles em princípio de inteligência, eles aparecem a uns, homens, a outros, mulheres, a outros, crianças, a outros, como fenômeno natural. Mas isso é uma capacidade

muito refinada, que não vale a pena nem, que não vale a pena não, que eu não tenho a capacidade intelectual ainda de explicar-lhes. Voltemos para a luxúria que eu tenho, ela nasce exatamente no sentimento e no pensamento.

A disciplina faz com que você impeça das suas mais primárias manifestações. Ela transborda, pergunte aqui as pessoas que estão em carne no sexo masculino, se eles não forem vigilantes, a fêmea que passar na frente deles, eles se enchem de deuterônios, quem é velho fica novo, quem é novo fica velho, quem é doente quer ser são, quem é são quer ficar doente e aí eu vou explicar um fenômeno que está acontecendo nesta era.

Muitos estão encarnando neste período espiritual, que é uma numeração diferente da que vocês usam. Eles vieram com o intuito de ajustar algumas peças frouxas, porque as outras peças frouxas que também estão neste momento de tempo, estão ainda desregradas e aí eu puxo a orelha de quem é pai e é mãe. O que é que vocês estão fazendo com seus filhos? Que valores vocês estão passando pra eles? Porque se vocês forem para outros meios de comunicação, eles ensinam mesmo é desregradar, é desmantelar.

O homem tem que aprender que se escolhe a mulher não pela largura, pelo tamanho, pelo enchimento, pelo cheiro, pela aparência, mas pela capacidade que ela tem de estar junto com você, de construir com você, de criar os seus filhos, de lhe dar honra. É assim que se deve escolher. É duro, claro que é, claro que é. Se fosse fácil, você não estava aqui.

Saibam, que a todo momento, existem espíritos a avizinha-los para orientar nesse sentido. E eu não estou falando só do filho, estou falando dos pais também. Estou falando dos pais. Agora, cada satisfação, cada prazer, que qualquer um aqui sinta, ele precede responsabilidade, ele precede atitudes coerentes, abnegação, sublimação.

Cada prazer é exequat. O prazer da gula, você ingere aquele alimento com prazer, mas depois você vai ter que se haver com a balança, vai ter que se haver com a sua saúde, e para aqueles que estão pensando no imediatismo, eu estou falando questão de anos, quem começou a vida agora preste atenção, olhe dez, vinte, trinta anos lá na frente, porque a atitude que você tomar agora, ela vai repercutir depois desses anos, quiçá numa outra existência.

E aqui eu não estou dando lição de moral em ninguém. Estou explicando como as coisas se processam. Cada satisfação, a mãe que dar a luz a um filho, saiba que vai ter que ficar de noite acordada, vai sentir dores, vai sofrer, vai ter que se auto anular, vai ter que se abdicar dela própria, por isso que os homens tem que respeitar as mulheres. Algumas. A mulher quando tem um filho, veja a desproporcionalidade que causa no seu corpo, tem algumas que jamais voltam ao estágio inicial. Hoje em dia isso é tomado como desonra, como feiura. Houve um tempo em que a mulher que paria seus filhos, ela só tinha honra a partir de parir o seu filho. Antes disso, ela nem nome tinha.

Portanto, a luxúria, a gula, a inveja e todos os outros nascem das nossas invigilâncias. Elas nascem das nossas fraquezas. De certo, de certo, que o espírito às vezes encarna para corrigir justamente esses deslizes. Mais responsabilidade ele tem. A fraqueza dele é essa. Ele veio com esse compromisso, um dos compromissos dele. Portanto, se você tem essa tendência, ore, vigie.

Eu vou ensinar o que me ensinaram na minha última existência, um homem velho, um homem santo. Para o pecado não existe forte, fuja dele. Por mais forte que você seja passe ao largo, se você não se controla fique dentro de casa, se você tem uma tendência desregrada case com uma mulher mandona, que bote freio,

eu disse da mulher só pra dar o exemplo, pegue um marido tirano, que enjaula você. É assim que funciona o livre arbítrio. Você escolhe o caminho que quer trilhar.